

O que é periodontite?

Amaro Carlos Júnior ¹

1 – Doutorando UFPE

Correspondência:

Email: carlos-peroba@superig.com.br

“Os métodos para medir a periodontite e a quantidade de doença necessária para considerar uma pessoa como **um caso**, varia amplamente de estudo para estudo” (BECK e ARBES JR. – 2004). Está afirmação mencionada quase cinquenta anos após o artigo de RAMFJORD publicado em 1959, que preconiza os métodos que desde então, são aceitos e universalmente ainda utilizados para o diagnóstico clínico das principais doenças periodontais, ou seja, gengivites e periodontites, e do real estado das estruturas de inserção dos dentes, são fundamentados em medidas nem sempre confiáveis das profundidades dos sulcos gengivais e das perdas clínicas de inserção. A não confiabilidade nesses exames ocorre em virtude dos vários fatores que podem interferir na realização dos mesmos, tais como: características físicas das sondas periodontais, ângulos de inserção da sondas, pressão exercida pelo examinador, estado inflamatório do tecido gengival, profundidade da bolsa periodontal, depósitos e irregularidades na superfície dentária; lembrando ainda a existência de possíveis deficiências inerentes aos próprios examinadores, quando não efetivamente capacitados na execução dos exames.

Apesar das dificuldades acima mencionadas, é possível afirmar que, **a exploração cuidadosa com uma sonda periodontal é o único método preciso de detectar e medir bolsas periodontais**. Tal afirmação atualmente pode ainda ser considerada verdadeira, uma vez que, não dispomos de indicadores das doenças periodontais, que sejam precisos e reprodutíveis, como os parâmetros bioquímicos comumente usados para diagnósticos nas diversas especialidades da

medicina, ou mesmo fazer uso das tecnologias existentes através de imagens de forma rotineira e generalizada para todos os pacientes.

A cuidadosa análise da literatura a respeito de como **definir periodontite**, principalmente quando relacionada aos trabalhos de pesquisa, sugere a urgente necessidade da padronização global dos **limites** preconizados na verificação das profundidades dos sulcos gengivais, das perdas clínicas de inserção, dos padrões de severidade e extensão da doença. Tais medidas tornariam as pesquisas confiáveis, comparáveis, reprodutíveis, e consequentemente terapêuticas mais eficazes.

Na era em que vivemos da alta tecnologia, das pesquisas em bases moleculares, dos mais avançados meios de comunicação; sem esquecer-se das inúmeras tentativas já postas em prática e talvez precocemente refutadas!!! A não existência de um consenso mundial em adotar um **Padrão Universal** para o diagnóstico da doença, nos parece fruto da vaidade inerente ao ser Humano, e que evidentemente também atinge os mortais pesquisadores...Infelizmente, em detrimento do bem comum da grande maioria das populações.